

INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

COGNITIVE-BEHAVIORAL INTERVENTIONS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE AS A STRATEGY FOR MENTAL HEALTH PROMOTION AND PREVENTION

INTERVENCIONES COGNITIVO-CONDUCTUALES EN LA INFANCIA Y ADOLESCENCIA COMO ESTRATEGIA DE PROMOCIÓN Y PREVENCIÓN EN SALUD MENTAL

*Bruna Letícia Sancandi Almeida**

*Marina Pante***

RESUMO

Intervenções que visam a promoção e a prevenção em saúde mental na infância e adolescência têm sido amplamente recomendadas no contexto nacional e internacional. A terapia cognitivo-comportamental é uma abordagem que vem ganhando representatividade em intervenções nessas faixas etárias. Diante disso, este estudo tem como objetivo revisar as contribuições desse escopo teórico para a promoção e a prevenção em saúde mental na infância e adolescência, buscando descrever intervenções no contexto brasileiro. Para isso, adotou-se como método a revisão narrativa de literatura. Como resultados, identificou-se que os estudos tiveram como objetivo o desenvolvimento de empatia, de habilidades sociais e de regulação

*Graduada em Psicologia pela Sociedade Educacional Três de Maio, Licenciada pelo Programa de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria, Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Pesquisa Políticas Públicas, Práticas Educativas e suas Interfaces pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). Coordenadora da Clínica-Escola do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria e psicóloga clínica no Centro de Referência em Processos Clínicos em Psicologia, na cidade de Santa Maria.

**Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), com treinamento em Terapia Cognitiva no Beck Institute for Cognitive Behavior Therapy (Pennsylvania, USA). Associada à Associação de Terapias Cognitivas do Rio Grande do Sul (ATC-RS). Membro do Núcleo COG de Terapia Cognitivo-Comportamental do CEFI (Centro de Estudos da Família e do Indivíduo). Mestre em Cognição Humana (PPG-PUCRS) e Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG-UFRGS), integrando o Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNeC). Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e psicóloga clínica em consultório particular. Além disso, também atua como professora convidada de cursos de especialização e formação em Terapia Cognitivo-Comportamental e orientadora de trabalhos de conclusão no curso de especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental da PUCRS e do CEFI.

emocional e o auxílio no manejo de comportamentos desadaptativos e na ampliação de comportamentos pró-sociais. Conclui-se que o escopo teórico tem grandes contribuições para a promoção e a prevenção em saúde mental e com possibilidade de se realizar em outros contextos para além do clínico, como o escolar e o comunitário.

Palavras-Chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Intervenção Psicológica; Infância; Adolescência.

ABSTRACT

Interventions aimed at promoting and preventing mental health in childhood and adolescence have been widely recommended both nationally and internationally. Cognitive-behavioral therapy is an approach that has been gaining prominence in interventions with these age groups. Therefore, this study aims to review the contributions of this theoretical scope to the promotion and prevention of mental health in childhood and adolescence, seeking to describe interventions in the Brazilian context. To achieve this, a narrative literature review was adopted as the method. The results indicated that the studies aimed at developing empathy, social skills, and emotional regulation, aiding in the management of maladaptive behaviors, and enhancing pro-social behaviors. It is concluded that the theoretical scope has significant contributions to the context of mental health promotion and prevention and can be implemented in various settings beyond the clinical, such as schools and communities.

Keywords: Cognitive Behavioral Therapy; Psychological Intervention; Childhood; Adolescence.

RESUMEN

Las intervenciones dirigidas a la promoción y prevención de la salud mental en la infancia y en la adolescencia han sido ampliamente recomendadas en el contexto nacional e internacional. La terapia cognitivo-conductual es un enfoque que ha ido ganando representatividad en las intervenciones con grupos de esas edades. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo revisar las contribuciones de este ámbito teórico para la promoción y prevención de la salud mental en la infancia y la adolescencia, buscando describir intervenciones en el contexto brasileño. Para ello, se adoptó como método la revisión narrativa de la literatura. Como resultado, se identificó que los estudios tuvieron como objetivo desarrollar la empatía, las habilidades sociales y de regulación emocional, auxiliar en el manejo de las conductas desadaptativas y en la expansión de las conductas prosociales. Se concluye que el alcance teórico trae grandes contribuciones

al contexto de la promoción y prevención en salud mental y con posibilidad de realización en diferentes contextos más allá del clínico, como el escolar y el comunitario.

Palabras-clave: Terapia Cognitivo-Conductual; Intervención Psicológica; Infancia; Adolescencia

1 INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são períodos importantes para o desenvolvimento emocional, cognitivo e psicológico do sujeito. Na infância, segundo Nardi et al. (2015), inicia-se o processo de aprendizagem, que será desenvolvido ao longo da vida, de modo que as pessoas compreendam a si mesmas, aos outros e ao mundo a sua volta, sendo necessário que essas primeiras interpretações sejam guiadas a tornar a criança mais realista e funcional no ambiente em que está inserida. Da mesma forma, na adolescência, ocorre o rápido desenvolvimento físico e psicológico que marca a transição da infância para a vida adulta. Nessa etapa, para Stallard (2021), é desenvolvida a identidade, a opinião, os valores éticos e morais e, em termos cognitivos, o pensamento abstrato, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades linguísticas, de metacognição e de tomada de perspectiva.

Atualmente, a promoção e a prevenção da saúde mental na infância e adolescência são temáticas em pauta em diversos contextos da saúde e da educação no Brasil e no mundo. Nos documentos oficiais que embasam as políticas públicas brasileiras, isso é identificado. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que consiste no principal marco legal e regulatório dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil, considera a proteção à vida e à saúde como um direito fundamental que deve ser garantido por meio de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento saudável e harmonioso (Brasil, 1990). A necessidade de atenção especializada em saúde mental a crianças e adolescentes também é assegurada pela Rede de Atenção Psicossocial brasileira (Brasil, 2011).

No contexto da educação, situa-se a proposta “Educação para o Século XXI”, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da qual o Brasil é um país-membro. Entre suas proposições, destaca-se a relevância de competências socioemocionais para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes (UNESCO, 2015). Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a todos os alunos,

inclui as competências socioemocionais como aprendizagens essenciais em todas as 10 competências (Brasil, 2018).

A importância de promover e prevenir saúde mental também é expressa no modelo Escola Promotora de Saúde (EPS), que vem sendo implementado e difundido há mais de 25 anos pelo mundo (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2022). A EPS expressa a convergência entre saúde e educação para o desenvolvimento integral dos indivíduos em idade escolar. Em sua última versão, elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com a UNESCO, destaca-se a relevância de transformar cada escola em um ambiente que promova, proteja e cultive a saúde, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais, habilidades cognitivas e hábitos saudáveis em um contexto seguro de aprendizagem (OPAS, 2022).

O termo “competência socioemocional” significa a capacidade de aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções e alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e fazer decisões responsáveis (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning [CASEL], 2015). As competências socioemocionais envolvem habilidades sociais e regulação emocional (Heinen et al., 2021).

Estudos recentes indicam a relação entre desregulação emocional e psicopatologia na adolescência (McLaughlin et al., 2011) e a relação entre a presença de competências socioemocionais e o bem-estar psicológico (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE], 2021). No último relatório global da OCDE, as habilidades de tolerância a estresse, otimismo, controle emocional, confiança e entusiasmo estão mais fortemente associadas a um nível mais alto de bem-estar psicológico (OCDE, 2021).

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) consiste em uma abordagem com representatividade na literatura para intervenção em crianças e adolescentes (Stallard, 2021). Isso se deve, de acordo com Petersen e Wainer (2011), por a TCC ser a primeira opção no tratamento de muitas psicopatologias, tendo em vista que diversas pesquisas comparativas confirmam seu poder terapêutico para diversos transtornos mentais em relação a modelos anteriores. Da mesma forma, os autores apontam que o tratamento psicológico de crianças e adolescentes, para além de uma medida terapêutica, é considerado, principalmente, uma forma de

prevenção de doenças mentais e promoção da saúde. Nesse sentido, Heinen et al. (2019) destacam que os princípios e os conhecimentos da TCC são considerados importantes para auxiliar no desenvolvimento de programas de promoção e prevenção em saúde mental de crianças e adolescentes.

Os conceitos de promoção e prevenção, segundo Nardi et al. (2015), tanto na literatura como na prática, não estão bem definidos. A prevenção busca evitar o surgimento de uma patologia específica (Gonçalves et al., 2008), enquanto a promoção é mais abrangente e visa aumentar o bem-estar psicológico, a competência e a resiliência, criando condições de vida e ambientes de apoio (World Health Organization [WHO], 2004). Embora programas de promoção e prevenção possuam diferenças, a OMS aponta que, frequentemente, elementos de promoção e prevenção estão presentes nos mesmos programas ou estratégias (WHO, 2004).

O estudo de Nardi et al. (2015) apresenta um panorama dos programas de promoção e/ou prevenção em saúde mental na infância, baseados em TCC em grupo. As autoras classificam os programas de promoção e prevenção em saúde mental da seguinte forma: programas de promoção de habilidades de vida, programas de treinamento em habilidades sociais, programas de resolução de problemas, programas de prevenção do estresse, programas de prevenção da ansiedade e programas de prevenção da depressão.

No contexto internacional, alguns programas de promoção e prevenção em saúde mental na infância e adolescência, baseados em TCC, destacam-se. São apresentadas intervenções transdiagnósticas e treinamentos manualizados. O foco das intervenções é: transtornos emocionais, prevenção de problemas, como bullying e uso de substâncias, e ampliação de comportamentos pró-sociais e bem-estar psicológico.

Super Skills for Life (SSL) é uma intervenção transdiagnóstica baseada nos princípios da TCC, ativação comportamental e treinamento de habilidades sociais e vem sendo amplamente traduzida e validada em vários países. Nos estudos com SSL, os participantes que foram submetidos à intervenção apresentaram benefícios superiores ao grupo-controle (Essau et al., 2019; Zacaria et al., 2021; Diego et al., 2024). O programa é aplicado durante oito semanas com os seguintes objetivos: psicoeducação acerca da ansiedade e autoestima, educação emocional, reestruturação cognitiva, explicação do esquema ABC (pensamentos, emoções e comportamentos), técnicas de relaxamento, treinamento de habilidades sociais, técnicas de resolução

de problemas e, por último, revisão das habilidades aprendidas (Diego et al., 2024).

No estudo de Diego et al. (2024), participaram da intervenção SSL crianças com idades entre 8 e 12 anos (71,6% meninos), que foram alocadas aleatoriamente no grupo SSL ($n = 43$) ou no grupo-controle da lista de espera ($n = 43$). Como desfecho, o estudo evidenciou um impacto positivo nos sintomas ansiosos e depressivos, bem como em outras variáveis, como autoconceito, comportamentos pró-sociais ou problemas comportamentais.

A intervenção SSL também foi descrita no estudo de Zacaria et al. (2021), que teve como público adolescentes da Malásia em uso problemático de substâncias. Esse estudo adotou a intervenção em adolescentes compreendidos na faixa etária dos 13 aos 19 anos. Ao final da intervenção, os autores descreveram menos sintomas emocionais e maior incidência de comportamento pró-social. Eles também consumiram menos substâncias e usaram estratégias de regulação emocional mais adaptativas. Da mesma forma, foi verificado que as meninas, em comparação com os meninos, após a intervenção, apresentaram mais ganhos de tratamento, como redução da solidão e melhoria na saúde psicológica e na autoestima.

Essa mesma intervenção foi apresentada em um ambiente escolar no Reino Unido. Do estudo de Essau et al. (2019), participaram 205 crianças de 8 a 12 anos (99 meninos e 106 meninas). Outra inovação, como apontado pelos próprios autores, é que esse estudo está entre os primeiros a examinar a eficácia de uma intervenção de TCC manualizada realizada em ambiente escolar por funcionários de serviços escolares (assistentes sociais, conselheiros e terapeutas), como parte de sua prestação de serviços de rotina para escolas. Na avaliação, seis meses após a intervenção, foi identificada concordância do relato do próprio participante com o dos pais e o do professor, mostrando reduções significativas dos sintomas emocionais do pré-teste ao pós-teste e do pré-teste ao acompanhamento. O efeito principal foi significativo para sintomas emocionais, como ansiedade, problemas com colegas e comportamento pró-social.

Um estudo comparativo de SSL em relação à modalidade individual e em grupo foi conduzido por Melero et al. (2021). Esse estudo comparativo com a população residente no centro e sudeste da Espanha dividiu os participantes em dois grupos: 70 participantes receberam a intervenção em grupo, enquanto 70 a receberam em formato individual. Ambas as modalidades foram eficazes na melhoria das relações sociais das crianças,

embora a modalidade individual tenha apresentado resultados mais promissores. As crianças pertencentes ao grupo da modalidade individual apresentaram menos problemas com os pares, como isolamento social, rejeição e maior aceitação social. Também houve ampliação de comportamentos pró-sociais, como ajuda, empatia, gentileza e compartilhamento, em comparação com as crianças que receberam a terapia na modalidade grupal, ambos no curto e longo prazo.

Outra intervenção cognitivo-comportamental transdiagnóstica descrita na literatura internacional é o Treinamento Topper, aplicado em grupo de pares, com pais incluídos. Participaram desse estudo, conduzido por Vliek et al. (2019) na Holanda, 32 crianças com problemas psicossociais leves e graves. A intervenção consistiu em 10 sessões em grupo de 90 minutos, realizadas de forma quinzenal. Os grupos continham, no máximo, 15 crianças participantes. As análises de medidas produziram efeitos de intervenção significativos diretamente após o treinamento em sintomas emocionais relatados pelos pais, problemas de relacionamento com colegas, autoestima e problemas de conduta relatados pelos professores. Outro achado diz respeito aos efeitos que essa intervenção produz para depressão. Embora, para depressão, nenhum efeito imediato tenha sido encontrado, no acompanhamento de seis meses após a intervenção, as pontuações foram significativamente mais baixas que as pontuações feitas na pós-intervenção imediata, o que sugere, segundo os autores do estudo, que o Treinamento Topper reduz a depressão no longo prazo.

Já na Alemanha, Giudice et al. (2023) apresentam um estudo que avalia a estabilidade e a eficácia de um programa de treinamento de competências sociais em crianças com problemas comportamentais. Participaram desse estudo 76 famílias (e seus filhos de 6 a 12 anos), que foram acompanhadas por 10 meses. Foram realizadas 24 sessões infantis de 45 minutos com frequência semanal, com abordagem de TCC. As sessões com as crianças tiveram como objetivo: psicoeducação, treinamento do controle da raiva, resolução de problemas sociais e formação de competências. Também foram realizadas oito sessões com os pais, visando ensinar-lhes a criação de regras sociais e de comandos eficazes e a recompensa e a utilização de métodos adequados de punição. Sessões com professores ocorreram conforme a necessidade. Os resultados revelaram que a intervenção possibilitou a redução de comportamentos agressivos e o aumento de comportamento pró-social após 24 semanas de intervenção e após 10 meses.

Já na realidade brasileira, Peron e Neufeld (2021) apresentam três

iniciativas que se referem ao treinamento de habilidades para a vida e de habilidades sociais com crianças e adolescentes. A primeira delas é o Programa de Promoção da Saúde na comunidade do Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo, o qual realiza uma intervenção com adolescentes no contexto escolar, com duração de 12 semanas, com o fim de desenvolver uma habilidade por encontro, utilizando-se técnicas de trabalho em grupo, exposição oral do conceito, debates e discussões. A segunda é o programa em habilidades de vida, do qual participaram 18 adolescentes com idade entre 12 e 14 anos de uma amostra não clínica. Foram realizadas 16 sessões em grupo, baseadas em uma abordagem psicoeducativa. Os resultados apontaram evidências favoráveis de acordo com o relato dos adolescentes e de seus pais. A terceira intervenção destacada pelas autoras é o Programa de Habilidades para a Vida (PRHAVIDA), do qual participaram 16 crianças com idade entre 8 e 10 anos e escores clínicos de ansiedade, depressão e estresse. O programa indicou ter efeitos positivos para sintomas de depressão infantil e contribuir, consequentemente, para o desenvolvimento saudável das crianças.

Outra intervenção que cabe destacar é a Terapia de Regulação Infantil (TRI), destinada a crianças com sintomatologia e transtornos de ansiedade e humor e que, atualmente, possui uma versão preventiva chamada Trabalho de Regulação Infantil Preventivo (TRI-P) (Heinen et al., 2019). A versão preventiva se divide nas mesmas etapas da modalidade clínica: “T” refere-se ao trabalho com as emoções, “R” implica a reciclagem dos pensamentos e “I” indica a inovação dos comportamentos (Heinen et al., 2021). Para avaliar os efeitos da intervenção preventiva em grupo, participaram 28 crianças com idade entre 7 e 9 anos, e foram feitos 12 encontros com duração de 1h15min cada. A intervenção apresentou indícios positivos, pois possibilitou menores níveis de problemas de comportamento e aumento nos escores de regulação emocional e habilidades sociais (Heinen et al., 2021).

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo revisar as contribuições desse escopo teórico da TCC para a promoção e a prevenção em saúde mental na infância e adolescência, buscando identificar e descrever intervenções, técnicas utilizadas e resultados encontrados no contexto brasileiro. Este estudo se justifica tendo em vista o crescimento de trabalhos da TCC com crianças e adolescentes (Caminha & Caminha, 2017), bem como de diretrizes mundiais (WHO, 2004; UNESCO, 2015; OCDE, 2021; OPAS, 2022) e brasileiras (Brasil, 1990, 2011, 2018) acerca do cuidado em saúde mental na infância e adolescência.

2 MÉTODO

Como metodologia para a revisão das contribuições desse escopo teórico, adotou-se a revisão narrativa. Por se tratar de revisão narrativa e considerando os objetivos deste estudo, buscou-se construir uma compreensão inicial de como a TCC tem tratado a questão da promoção e prevenção de saúde mental na infância e adolescência, tendo em vista que essa categoria de pesquisa não permite replicar os dados ou produzir uma análise quantitativa (Rother, 2007). Dessa forma, optou-se por investigar a produção nacional a partir das duas principais revistas na área de TCC, realizando-se análise das produções da *Revista Brasileira de Terapia Cognitivo-Comportamental (RBTCC)* e da *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas (RBTC)*.

Os critérios de inclusão foram: artigos que descrevem intervenções que visam a promoção e prevenção de saúde mental na infância e adolescência. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, ensaios teóricos, relatos não brasileiros, estudos de caso individuais, estudos que não descreveram ou apresentaram resultados da intervenção. O período de revisão em ambas as revistas foi de 2005 a 2021. Na primeira etapa de seleção, foi realizada a leitura do título e do resumo dos artigos, sendo selecionados 39 deles para a leitura na íntegra. Na segunda etapa, após a leitura na íntegra dos 39 artigos, foram excluídos 24 e selecionados outros 15 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados deste estudo, dividiram-se as intervenções em categorias de acordo com seu público-alvo: intervenções com crianças e adolescentes (4 artigos), intervenções com pais e cuidadores (6 artigos), intervenções com professores (3 artigos), intervenções que englobam crianças/adolescentes e professores (1 artigo) e intervenções que englobam todos os públicos, isto é, crianças/adolescentes, pais e professores (1 artigo), as quais estão descritas a seguir.

A Tabela 1 ilustra os estudos selecionados, informando autores, objetivos, método e resultados dos estudos:

Tabela 1: *Relação dos estudos selecionados.*

Autores e ano	Objetivo do estudo	Participantes	Resultados
Silveira, M.M.P. et al., (2021).	Resultados preliminares de um programa de Psicoeducação e aconselhamento baseado na Internet.	50 pais de crianças de 6 a 14 anos	Diminuição dos níveis de sintomas parentais de depressão, ansiedade e estresse; redução do número de problemas; e aumento dos comportamentos pró-sociais e adaptativos das crianças.
Guimarães et al., (2021).	Aplicar o Good Behavior Game (GBG) para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais na escola.	20 alunos com idade de 10 e 11 anos	Conclui-se que a variação positiva do GBG produz um ambiente propício ao processo cognitivo e relacional dos alunos.
Calegari et al., (2021).	Investigar os efeitos de um jogo baseado em tootles sobre a frequência de comportamentos pró-sociais em crianças.	77 estudantes com 8 anos de idade	Comportamentos pró-sociais aumentaram nas crianças. As professoras avaliaram positivamente o procedimento.
Leme et al., (2020).	Avaliar os efeitos de um programa de habilidades sociais.	22 estudantes do curso de pedagogia	Os participantes apresentaram mais habilidades sociais após a intervenção.
Costa et al., (2020).	Avaliou a efetividade de uma intervenção em comportamento moral para crianças que apresentavam problemas de comportamento.	5 crianças com idade entre 7 e 10 anos	Aumento das competências sociais e diminuição dos problemas de comportamento, se comparadas as médias e os escores individuais pré e pós-teste.

Autores e ano	Objetivo do estudo	Participantes	Resultados
Deus & Fava (2019).	Descrever um estágio em psicologia escolar que objetivou fomentar as habilidades sociais.	6 crianças de 3 a 4 anos de idade	Proporcionou aprendizagens socioemocionais, em especial, habilidades de empatia e de relacionamento interpessoal.
Tozze & Bolsoni-Silva (2018).	Avaliar os efeitos de uma intervenção com pais de adolescentes que apresentavam problemas de comportamento internalizantes.	3 pais de 2 adolescentes	Os pais aprenderam novas práticas educativas e seus filhos adolescentes deixaram de ter problemas internalizantes.
Martins & Faust (2018).	Descrever uma intervenção desenvolvida em uma escola para prevenção ao bullying.	1.632 estudantes com idade entre 2 e 14 anos, professores e pais	Resultou na definição de estratégias fundamentadas na abordagem cognitivo-comportamental para manejo do bullying.
Motta et al., (2017).	Desenvolver um programa para desenvolvimento do comportamento empático em professores.	12 professores do Ensino Fundamental	O treinamento proposto pode ser útil na formação de professores para uma escola mais empática e menos violenta.
Toledo & Coser (2015).	Apresentar os resultados obtidos de um treinamento para pais de adolescentes.	12 pais	Foram identificadas mudanças nas práticas parentais relativas aos que foi treinado no programa.

Autores e ano	Objetivo do estudo	Participantes	Resultados
Vendramine & Benvenuti (2013).	Ensinar cuidadores a utilizar estratégias de extinção, reforço e análises funcionais.	cuidadores de 3 famílias de crianças	Propiciou mudanças comportamentais a partir da redução de atenção a comportamentos inadequados e reforço positivo a comportamentos adequados.
Coser & Cortegoso (2011).	Executar e avaliar um programa aplicado a pais ou responsáveis de crianças com história de baixo desempenho escolar.	3 responsáveis de crianças	O programa pode ter promovido mudanças no repertório dos pais/responsáveis na rotina de estudo dos filhos e/ou diária de interação no ambiente familiar.
Fernandes & Santos (2009).	Investigar o efeito de contingências reforçadoras sobre o aumento de comportamentos pró-sociais dos alunos no contexto escolar.	20 adolescentes, 3 professores/monitores e 1 coordenadora	Redução na frequência de comportamentos antissociais; aumento na frequência de comportamentos pró-sociais; maior participação dos alunos nas atividades programadas pela instituição; e redução na frequência do uso do controle aversivo pelos professores/monitores.
Bolsoni-Silva et al., (2008).	Descrever os efeitos de uma intervenção, que pretendeu melhorar a competência social dos pais e prevenir problemas de comportamento.	Participaram 14 mães/pais de crianças e adolescentes	Identificaram-se melhores habilidades sociais gerais nos participantes (pais) e redução nos comportamentos problemáticos dos filhos.

Autores e ano	Objetivo do estudo	Participantes	Resultados
Braun & Sobrinho (2006).	Avaliar os efeitos de um programa que visou competências para o manejo do comportamento de alunos em sala de aula.	10 professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	Ocorreu aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para lidar com os alunos.

Fonte: as autoras

3.1 INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A TCC pode ser desenvolvida nos mais variados públicos, desde crianças e adolescentes a adultos e idosos (Ricarte, Lins, 2021). No caso de crianças e adolescentes, para Ricarte e Lins (2021), os motivos que os levam à psicoterapia são diversos, e, em havendo dificuldades, essas geralmente são identificadas por terceiros, como familiares e equipe escolar, cabendo ao psicoterapeuta verificar a adequação da demanda. Para Friedberg e McClure (2019), a forma como crianças e adolescentes interpretam suas experiências molda profundamente o funcionamento emocional. De acordo com os autores, crianças e adolescentes não recebem ou respondem a estímulos ambientais de forma passiva. Em vez disso, constroem-nos ativamente selecionando, codificando e explicando as coisas que acontecem a si e aos outros.

Os estudos de Deus e Fava (2019), Costa et al.(2020), Calegari et al. (2021) e Guimarães et al. (2021) descrevem intervenções com crianças e adolescentes. As intervenções ocorreram em forma de sessões em grupo (Deus & Fava , 2019; Costa et al., 2020) e em forma de jogo entre turmas (Calegari et al., 2021; Guimarães et al., 2021). A intervenção de Deus e Fava (2019) ocorreu com crianças de 3 e 4 anos de idade e foi realizada em quatro encontros focais que trabalharam a temática da empatia e da civilidade. Trabalhou-se com seis crianças, às quais foram propostas discussões acerca de algumas atitudes e comportamentos presentes nas canções e que as crianças praticavam. Após a conclusão dos quatro encontros, a psicóloga, a professora da turma e a diretora da escola relataram observação de maior uso de palavras de civilidade e comportamento social por parte dos alunos que participaram da intervenção.

A intervenção de Costa et al. (2021) também trabalhou em grupo com a temática do desenvolvimento de virtudes em crianças. Foram realizadas 13 sessões em grupo. Os escores dos participantes no *Child Behavior*

Checklist (CBCL), quando comparados os períodos pré e pós-intervenção, indicaram aumento na taxa de competências sociais e redução nos escores de problemas de conduta.

O estudo de Calegari et al. (2021) adotou como estratégia os bilhetes de reconhecimento ou elogio (*tootles*) na intervenção com crianças de duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente foram construídas instâncias de comportamentos com as crianças, sendo elas: pedir desculpas, emprestar o material, fazer a lição com o colega ou ajudá-lo com a lição, brincar com o colega. A intervenção consistiu em um jogo nomeado pelas próprias crianças, em que elas participaram de atividades que eram desafios para encontrar atitudes positivas nos membros da equipe, nos colegas e nas professoras, e vice-versa, registrando-se os dados através de *tootles*. Ao final do jogo, percebeu-se o aumento de comportamentos pró-sociais inicialmente informados, bem como de outros que não haviam sido inicialmente informados.

Da mesma forma, Guimarães et al. (2021) propuseram um jogo dividido em quatro fases, do qual participaram 20 alunos do 5º ano, ao longo de quatro semanas. Em cada semana ocorreu uma premiação parcial e, na última, a premiação final. Durante o jogo, os participantes recebiam pontuações na emissão de comportamentos sociais desejáveis. Ao final da intervenção, percebeu-se que o jogo promoveu mudança no funcionamento dos alunos em sala de aula, em relação às queixas comportamentais apresentadas, fazendo com que os comportamentos sociais desejáveis aumentassem de frequência sempre que reforçados positivamente (elogios, brindes selecionados como recompensas).

3.2 INTERVENÇÕES COM PAIS E CUIDADORES

Cabe destacar que, de acordo com Friedberg e McClure (2019), o envolvimento de pais e cuidadores na TCC no contexto da pesquisa tem recebido atenção. Para os autores, pais e cuidadores podem ser incluídos no processo terapêutico como coachs, consultores e assessores terapêuticos. Além disso, pode lhes ser ensinada a utilização de técnicas de gestão de comportamento como forma de se tornarem melhores gestores de contingências.

As intervenções com pais e cuidadores estiveram focadas na redução de problemas comportamentais de crianças e adolescentes (Bolsoni-Silva et al., 2008; Vendramine & Benvenuti, 2013; Toledo & Coser, 2015; Tozze et al., 2018) e na orientação a pais no manejo de atividades de estudo

dos filhos (Coser & Cortegoso, 2011; Silveira et al., 2021). Tanto Bolsoni-Silva et al. (2008) quanto Toledo e Coser (2015) e Tozze e Bolsoni-Silva (2018) realizaram treinamentos com pais, nos quais foram abordadas temáticas sobre habilidades sociais parentais, a fim de reduzir problemas comportamentais dos filhos. Foram apresentados resultados positivos.

Percebeu-se que as intervenções promoveram habilidades sociais dos pais e redução de problemas de comportamento dos filhos, o que foi confirmado pelas medidas de comportamento medidas pelo CBCL, em que se verificaram melhoras em 10 das 14 crianças (Bolsoni-Silva et al., 2008). Identificaram-se diferenças nos relatos pré e pós-intervenção, bem como diferenças nos relatos do grupo experimental e do grupo-controle, no que se refere a comportamentos relatados de monitorar positivamente, elogiar e gratificar comportamentos morais, dar ordens e agradecer, expressar raiva, falar sobre sexualidade e drogas (Toledo & Coser, 2015). Foi relatada também a diminuição das práticas negativas na educação dos filhos e o aumento das práticas parentais positivas, o que contribuiu com a melhora de comportamentos dos filhos (Tozze & Bolsoni-Silva, 2018).

Já a intervenção de Vendramine e Benvenuti (2013) propôs ensinar cuidadores de crianças a utilizar estratégias de extinção e reforço e a realizar análises funcionais de comportamentos inadequados. Participaram dessa intervenção cinco cuidadores de crianças com idades que variaram de 2,6 a 5 anos. Como resultado, observou-se que a redução da atenção dos cuidadores aos comportamentos inadequados, bem como o reforço dos comportamentos adequados contribuíram para a promoção de mudanças comportamentais.

Intervenções com pais de crianças no contexto das atividades de estudo escolares são descritas por Coser e Cortegoso (2011) e Silveira et al. (2021). Coser e Cortegoso (2011) descreveram um programa de ensino para o favorecimento de comportamentos de estudo. Para isso, foram adotadas as estratégias de instrução, modelagem, modelação, feedback, reforçamento e *role-play*. Ao final dos encontros, percebeu-se que, dos três participantes, principalmente um apresentou mudanças nos repertórios verbais e nas situações de interação familiar, ao lidar com os estudos dos filhos. Já o estudo de Silveira et al. (2021) relata os resultados preliminares de um programa de psicoeducação e aconselhamento baseado na internet e chamado “Web pais”, que objetivou capacitar pais para manejar as atividades domiciliares de seus filhos no contexto da pandemia ocasionada pelo coronavírus. Participaram 50 pais de crianças de 6 a 14 anos. Foram realizadas seis sessões com 90 minutos

cada, distribuídas em três semanas. Nessas sessões, foram utilizadas as técnicas de psicoeducação, atenção positiva, reforçamento diferencial de comportamentos adaptativos, estabelecimento de regras, organização da rotina familiar e identificação dos pensamentos e sentimentos. Ao final da intervenção, identificaram-se efeitos moderados na saúde mental dos pais e melhora nos comportamentos dos filhos, com aumento significativo de comportamentos pró-sociais e redução total dos problemas de comportamento.

3.3 INTERVENÇÕES COM PROFESSORES

O desenvolvimento de protocolos de intervenções em diferentes demandas escolares, tais como adaptação escolar, relações interpessoais, desenvolvimento socioemocional, problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem, para Jager et al. (2021), tem trazido visibilidade à TCC no contexto escolar. Intervenções visando a promoção de saúde mental, bem como a redução de problemas comportamentais de crianças e adolescentes foram descritas na forma de programas de treinamento com professores atuantes (Braum & Sobrinho, 2006; Motta et al., 2017) e em formação (Leme et al., 2020).

O programa de formação continuada proposto por Braum e Sobrinho (2006) visou o desenvolvimento de competências necessárias ao manejo de comportamentos de alunos e foi realizado em 18 sessões. Cada encontro teve duração máxima de 90 minutos, e seu objetivo era discutir o sistema de automonitoramento (*Counttoons*) no formato de fichas ilustradas com exemplos de comportamentos. Após a formação continuada, foi escolhida uma turma de dois alunos com uma professora, os quais apresentavam questões comportamentais. Após três fases de intervenção, os comportamentos-alvo (fora da tarefa e agressividade) atingiram níveis de extinção e foram desenvolvidos comportamentos adaptativos e favoráveis em sala de aula.

Motta et al. (2017) realizaram um programa de treinamento de empatia com oito professores. O programa contou com 11 sessões que tiveram duração de 3 horas cada. Como resultado, verificou-se uma melhora significativa da empatia entre o início e o final da intervenção. Como uma das limitações do estudo, os autores destacam a impossibilidade de se verificar o impacto do aumento significativo da empatia dos professores sobre a empatia dos alunos.

Já Leme et al. (2020), ao compreender a importância de se desenvolverem

competências interpessoais em professores, tendo em vista a transposição de conhecimentos nas práticas escolares, realizaram um programa de desenvolvimento de habilidades sociais com estudantes de pedagogia, futuros professores. O programa foi realizado em sete sessões com duração de 2 horas cada, em que se trabalharam os seguintes temas: identificação e expressão das emoções, reconhecer e inferir o sentimento do interlocutor (empatia), assertividade, resolver problemas interpessoais. Como resultado, os futuros professores apresentaram mais habilidades sociais após a intervenção.

3.4 INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS, ADOLESCENTES, PAIS E PROFESSORES.

Os estudos de Fernandes e Santos (2009) e Martins e Faust (2018) relatam intervenções que ocorreram com mais de um público-alvo simultaneamente. O estudo de Fernandes e Santos (2009) relatou uma intervenção que incluiu alunos, professores, monitores e a coordenadora da escola. Com professores, monitores e a coordenadora, foram trabalhados os princípios de análise do comportamento, mais especificamente: reforço positivo, modelagem, modelação, substituição, reforço intermitente, saciedade, reforço diferencial, extinção e reforço negativo. Com as 20 crianças que tinham idade entre 11 e 14 anos, foram realizadas atividades em grupo visando identificar alternativas para lidar com situações-problema, aperfeiçoar habilidades interpessoais e destacar comportamentos pró-sociais. Ao final da intervenção, foi identificada a redução dos comportamentos desadaptativos (gritar, agressão verbal, agressão física, estragar objetos e não participar das atividades) e aumento dos comportamentos pró-sociais (utilizar palavras como “obrigada”, “por favor” e “desculpa” nas interações sociais, participar das atividades propostas e se engajar nas atividades) apresentados pelos alunos.

Já a intervenção proposta por Martins e Faust (2018) foi realizada com o objetivo de prevenção do bullying, contou com professores, pais e 1.632 estudantes da Educação Infantil ao 9º ano (idades entre 2 e 14 anos) e se estendeu ao longo dos meses de fevereiro a dezembro do mesmo ano. Como intervenção, adotou-se a psicoeducação sobre o bullying com pais, professores e estudantes; a psicoeducação sobre as emoções com os estudantes; e o treino de habilidades sociais e técnicas de relaxamento com os estudantes. Ao concluir, as autoras destacam que, a partir dos relatos informais da equipe e da comunidade escolar, bem como das

respostas em questionários preenchidos pelos alunos, a intervenção gerou mudanças na forma de conceitualizar o bullying, maior esclarecimento sobre as graves consequências de comportamentos dos participantes, bem como estratégias a serem utilizadas, caso ocorra o fenômeno e na promoção da cultura de paz.

Como síntese da análise das intervenções descritas nos estudos, a Tabela 2 apresenta a modalidade das intervenções realizadas, período e frequência de ocorrência e descreve as técnicas e estratégias relatadas em cada intervenção:

Tabela 2 - Apresenta a modalidade, periodicidade e frequência de técnicas e estratégias descritas nos estudos

Autores	Modalidade da intervenção	Periodicidade/Frequência	Técnicas e estratégias
Silveira, M.M.P. et al. (2021).	Intervenção em grupo com pais de crianças	6 sessões com duração de 90 minutos cada, com frequência de 2 sessões por semana.	Atenção positiva, reforço diferencial, organização da rotina, regulação emocional, flexibilidade de pensamentos e sentimentos, psicoeducação.
Guimarães et al., (2021).	Intervenção com crianças de 10 e 11 anos	A intervenção ocorreu ao longo de 4 semanas, com observações das pesquisadoras ao longo da intervenção.	Jogo Good Behavior Game (GBG) ao longo de quatro semanas, sendo que, em cada uma, ocorreu uma premiação parcial da equipe vencedora da fase e, na última semana, a premiação final; utilizou-se a técnica de reforço positivo.
Calegari et al. (2021).		A intervenção ocorreu ao longo de três meses, com observações dos pesquisadores durante todo o processo.	Proposição de oito desafios durante a realização de atividades, elaboração de tootles (bilhetes de elogio) e atividades recreativas todas as semanas; na conclusão de cada desafio, utilizou-se a técnica de reforço positivo.

Autores	Modalidade da intervenção	Periodicidade/Frequência	Técnicas e estratégias
Leme et al. (2020).	Intervenção em grupo com estudantes de pedagogia	7 encontros, com duração de 2 horas cada, com frequência semanal.	Programa de desenvolvimento de habilidades sociais que trabalhou com os seguintes temas: identificação e expressão das emoções; reconhecer e inferir o sentimento do interlocutor (empatia); assertividade; resolver problemas interpessoais.
Costa et al. (2020).	Intervenção em grupo com crianças com idade entre 7 e 10 anos	13 sessões com duração de 2 horas cada, com frequência semanal, conduzidas ao longo de 2 meses consecutivos.	As sessões trataram de temas relacionados a virtudes e a comportamentos morais.
Deus & Fava (2019).	Intervenção em grupo com crianças	Foram realizados 4 encontros focais de, aproximadamente, 1 hora.	Músicas como disparadoras das temáticas “empatia” e “civildade”. Discussão sobre atitudes e comportamentos presentes nas canções e que as crianças praticavam; realização de desenhos.
Tozze & Bolsoni-Silva (2018).	Intervenção em grupo com 3 pais de 2 adolescentes	10 sessões com duração de 1h30min cada.	Análise das contingências, role-play, modelação, modelagem, reforçamento diferencial dos comportamentos-alvo.
Martins & Faust (2018).	Intervenção com pais, professores e estudantes	encontros ao longo de 1 ano.	Psicoeducação; técnicas de relaxamento; e treino de habilidades sociais.

Autores	Modalidade da intervenção	Periodicidade/Frequência	Técnicas e estratégias
Motta et al. (2017).	Intervenção em grupo com professores	11 sessões com duração de 3 horas cada, com frequência semanal.	Programa de treinamento de empatia com foco em explicações sobre comportamento empático; imaginação de cenas envolvendo situações de interação, dramatização ou desempenho de papéis; exercícios das habilidades trabalhadas nas sessões no dia a dia; dinâmicas de grupo; apresentação e discussão de filmes; discussão e interpretação de contos e histórias.
Toledo & Coser (2015).	Intervenção com 12 pais de adolescentes	8 sessões com duração de 1h30min cada, com frequência de 4 vezes na semana, conduzidas ao longo de 2 semanas.	O treinamento foi voltado à aquisição de repertórios comportamentais mais eficazes. Foram trabalhados os seguintes temas: monitorar positivamente o filho; fazer elogios e dar gratificações; comportamentos morais; dar ordens e agradecer; expressar raiva; falar sobre sexualidade e drogas.
Vendramin & Benvenuti (2013).	Intervenção com cuidadores de 5 famílias de crianças	2 sessões com os cuidadores para o treino de automonitoramento.	Automonitoramento dos comportamentos das crianças; treino de análises funcionais; e automonitoramento da atenção dos cuidadores para comportamentos adequados e inadequados.

Autores	Modalidade da intervenção	Periodicidade/Frequência	Técnicas e estratégias
Coser & Cortegoso (2011).	Intervenção com cuidadores de 3 famílias de crianças	8 sessões de intervenção, com duração de 1h30min cada.	Uso de materiais audiovisuais, instrução, modelagem, modelação, feedback, reforçamento e role-play.
Fernandes & Santos (2009).	Intervenção individual com professores/monitores e coordenadora e intervenção em grupo com crianças	10 encontros individuais, com duração entre 30 e 90 minutos com professores/monitores e coordenadora e 10 encontros em grupo com as crianças, com duração de 60 minutos.	Orientação aos professores/monitores e coordenadora sobre os princípios da análise do comportamento; atividades em grupo com os alunos, visando identificar alternativas para lidar com situações-problema, aperfeiçoar habilidades interpessoais e destacar comportamentos pró-sociais.
Bolsoni-Silva et al. (2008).	Intervenção com cuidadores de crianças/adolescentes	20 sessões de intervenção em grupo, com frequência de 2 vezes por semana.	Discussão de temas relacionados a habilidades sociais parentais, tais como: expressar sentimento positivo, iniciar e manter conversas, negociar, estabelecer regras e reconhecimento das contingências que influenciam o comportamento dos filhos.

Fonte: as autoras

No que se refere à análise do objetivo e das estratégias e técnicas propostas nos estudos, quando a intervenção foi realizada com as próprias crianças e adolescentes, identificou-se que eles visavam o desenvolvimento de empatia (Deus & Fava, 2019); de comportamentos pró-sociais (Fernandes & Santos, 2009; Costa et al., 2020; Calegari et al., 2021; Guimarães et al., 2021); e a psicoeducação sobre as emoções (Martins & Faust, 2018). Como

técnicas e estratégias, foi utilizada a psicoeducação sobre os assuntos de empatia e civilidade por meio dos comportamentos presentes em uma coleção infantil que as crianças conheciam (Deus & Fava, 2019). O bullying também foi alvo de psicoeducação entre crianças e adolescentes (Martins & Faust, 2018). Outra estratégia foi o reforço positivo dos comportamentos adaptativos (Calegari et al., 2021; Guimarães et al., 2021).

Nas intervenções apresentadas junto aos professores, identificou-se como objetivo o desenvolvimento de empatia (Motta et al., 2017) e de habilidades sociais (Leme et al., 2020). Essas intervenções partiram da premissa de que desenvolver habilidades sociais e empatia nos professores causa efeitos nos comportamentos dos alunos. Intervenções focadas em habilidades sociais abordaram os temas de identificação e expressão das emoções, reconhecimento e inferência do sentimento do interlocutor (empatia), assertividade, resolução de problemas interpessoais, comportamento empático e interação. Também se buscou o desenvolvimento de competências nos professores para o manejo comportamental dos estudantes (Braum & Sobrinho, 2006; Fernandes & Santos, 2009). Isso foi proposto a partir de treinamentos com os professores sobre os princípios da análise do comportamento, nos quais foram apresentados sistemas de automonitoramento e de reforço do comportamento (Braum & Sobrinho, 2006; Fernandes & Santos, 2009).

O treinamento a partir dos princípios da análise do comportamento também foi uma intervenção proposta a pais e cuidadores e visou o manejo de dificuldades comportamentais (Vendramine & Benvenuti, 2013) para o fortalecimento de atividades de estudo em crianças e adolescentes (Coser & Cortegoso, 2011). Nesse contexto, buscou-se auxiliar pais e cuidadores a realizar análises funcionais dos comportamentos de crianças/adolescentes, bem como adotar estratégias de reforço e punição. Para isso, ocorreram sessões para orientação e acompanhamento dos pais nas análises funcionais e nas estratégias de reforço diferencial adotadas com os filhos, ao longo dos encontros. Da mesma forma, o treinamento de habilidades sociais foi proposto visando o desenvolvimento de habilidades parentais. Foram trabalhadas as seguintes temáticas: monitorar positivamente; dar elogios e gratificações; comportamentos morais; dar ordens e agradecer; expressar raiva; falar sobre sexualidade e drogas; fazer perguntas; expressar sentimentos positivos e negativos; expressar e ouvir opiniões; diferenças entre comportamento habilidoso, não habilidoso ativo e passivo; fazer e recusar pedidos; lidar com críticas; e estabelecer limites.

Embora os elementos de promoção e prevenção possam estar

integrados em uma mesma intervenção, destaca-se que a maioria dos estudos foi proposta a partir do relato de problemas comportamentais de crianças e/ou adolescentes, o que pode ser considerado um indício de que as intervenções tiveram uma perspectiva maior de prevenção. Já um dos estudos selecionados, o de Leme et al. (2020), pode ser considerado como uma intervenção que visou a promoção da saúde mental, tendo em vista o foco não restrito à redução de problemas, mas sim à ampliação do bem-estar psicológico, à competência e resiliência a partir do desenvolvimento de empatia de futuros professores, compreendendo-se empatia como uma habilidade futura necessária à profissão de professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo deste estudo é identificar, a partir da literatura nacional, as intervenções baseadas em TCC que foram realizadas com crianças e adolescentes e visaram a promoção e a prevenção de saúde mental, pode-se dizer que foram descritas intervenções realizadas com crianças e adolescentes, pais e cuidadores e professores. No que se refere ao objetivo, percebeu-se que, quando as intervenções foram realizadas com as próprias crianças e adolescentes, tiveram como objetivo o desenvolvimento de empatia, de habilidades sociais e de regulação emocional; e, com pais e professores, buscaram auxiliá-los no manejo de comportamentos desadaptativos e na ampliação de comportamentos pró-sociais; visaram também o desenvolvimento de habilidades sociais, tendo em vista que esses atores têm papel importante no desenvolvimento emocional, psicológico e social de crianças e adolescentes. Sendo assim, considera-se que as intervenções relatadas convergem com as diretrizes internacionais e nacionais que visam o desenvolvimento de competências socioemocionais, pois os estudos apresentados foram pautados no desenvolvimento de habilidades para gerir emoções, comportamentos, interagir e manter relacionamentos saudáveis.

Embora o presente trabalho tenha buscado construir uma compreensão inicial sobre o assunto, realizando a revisão de literatura nas duas principais revistas brasileiras em TCC, não houve a pretensão de esgotar a temática. Com isso, para se ter uma compreensão mais ampla do panorama brasileiro das intervenções em TCC na infância e adolescência, focadas em promoção e prevenção em saúde mental, sugere-se ampliar as buscas a outros periódicos nacionais. A existência de um número considerado baixo de artigos sobre a temática tornou necessário incluir estudos que

não apresentavam instrumentos de avaliação pré e pós-intervenção, o que foi considerado uma limitação deste estudo, pois dificulta a análise da efetividade das intervenções propostas. Outra possibilidade futura de pesquisa é a diferenciação entre intervenções realizadas na infância e intervenções realizadas na adolescência, pois, embora sejam fases próximas, o desenvolvimento de cada uma possui especificidades psicológicas, cognitivas, sociais e emocionais próprias. O presente estudo propôs revisá-las de forma conjunta, tendo em vista, como dito, a carência de estudos.

Compreende-se que o presente estudo pode contribuir com o fazer multiprofissional de psicólogos, pais, professores e diferentes atores educacionais que atuam na infância e adolescência nos diversos contextos - clínico, escolar, hospitalar, comunitário e outros -, pois traz um delineamento de estratégias e intervenções que têm sido aplicadas a crianças e adolescentes visando promover e prevenir a saúde mental e, com isso, possibilita a esses profissionais planejar suas intervenções com vistas ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social necessário ao mais alto nível de bem-estar psicológico.

Tendo em vista os resultados apresentados nos estudos - as intervenções mostraram benefícios médios e moderados aos participantes -, conclui-se que a TCC na infância e adolescência tem grandes contribuições no contexto de promoção e prevenção em saúde mental, o que vem ao encontro do que já está proposto pela literatura (Petersen & Wainer, 2011).

REFERÊNCIAS

- Bolsoni-Silva, A.T., Silveira, F.F., & Marturano, E.M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 125–142, 2008. DOI:<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i2.182>
- Brasil. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Brasil. (2011). Portaria nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. <http://basenacionalcomum>.

mec.gov.br/

- Braun, P., & Sobrinho, F. P. N. (2006). Análise quase-experimental dos efeitos de um programa de educação continuada de professores no manejo de comportamento em sala de aula: o sistema de countoons. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2(2), v. 2, n. 2, 91-104. DOI: 10.5935/1808-5687.20060020
- Calegari, T. W., Pessôa, C. V. B. B., & Kovac, R. (2021). Desenvolvendo comportamentos pró sociais em crianças através de tootles e do trabalho preventivo em rede. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 23(1), 1–21. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.1573>
- Caminha, R. M., & Caminha, M. G. (2017). As Bases da Educação Socioemocional In R. M. Caminha, M. G. Caminha, C. A. Dutra (Orgs.), *A prática cognitiva na infância e na adolescência* (2a ed. 45-58). Roca.
- Collaborative for Social and Emotional Learning. (2015). *Casel Guide: Effective Social and emotional learning programs*. <http://secondaryguide.casel.org/casel-secondary-guide.pdf>.
- Coser, D. S., Cortegoso, A. L., & Gil, M. S. C. A. (2011). Promoção de comportamentos de estudo em crianças - Resultados de um programa de ensino para pais e responsáveis. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13, (2), 58–78. Doi: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v13i2.454>
- Costa, E. W., Neves, A. J., & Castro, M. S. L. B. (2020). Efeitos de uma intervenção em comportamento moral para crianças do Programa “Escola da Família”. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 22(1), 1418-1437. Doi: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v22i1.1418>
- Deus, A. C., & Fava, D. C. (2019). Desenvolvendo civilidade e empatia na infância por meio da música. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 15(2), 120-125. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190017>
- Diego, S., Morales, A., & Orgiles, M. (2024). Treating Emotional Disorders in Spanish Children: A Controlled Randomized Trial in a Clinical Setting. *Behavior Therapy*, 55, 292-305. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.beth.2023.07.003>
- Essau, C. A., Sasagawa, S., Jones, G., Fernandes, F., & Ollendick, T. H. (2019). Evaluating the real-world effectiveness of a cognitive behavior therapy-based transdiagnostic program for emotional problems in children in a regular school setting. *Journal of Affective Disorders*, 253, 357-365. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.04.036>.
- Fernandes, E. C., & Santos, A. C. G.(2009). Programação de contingências reforçadoras no fortalecimento de repertórios pró-sociais no contexto escolar.

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 11(2), 285–304. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v11i2.403>

Friedberg, R., D. & McClure, J. M. (2019). *A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes*. Artmed.

Giudice, T.D., Lindenschmidt, T., Hellmich, M., Hautmann, C., Döpfner, M., & Görtz-Dorten, A. (2023). Estabilidade dos efeitos de um programa de treinamento de competências sociais para crianças com transtorno desafiador de oposição/ transtorno de conduta: acompanhamento de 10 meses. *Eur Child Adolesc Psychiatry*, 32, 1599–1608. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01932-1>

Gonçalves, F. D., Catrib, A. M. F., Vieira, N. F. C., & Vieira, L. J. E. S. (2008). A promoção da saúde na educação infantil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12 (24), 181-192. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000100014>

Guimarães, J. R., Gonçalves, R. P. W., & Nascimento, G. S. (2021). Desenvolvendo Habilidades Sociais em Ambiente Escolar: uma proposta envolvendo o Good Behavior Game. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental e Cognitiva*, 23(1), 1–14. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.1464>

Heinen, M., Da Fonseca, C. C. R., Guarisse, V., & Oliveira, M. S. (2019). Intervenção baseada em um protocolo de terapia cognitivo comportamental: um relato de experiência com crianças no ambiente escolar. *Aletheia*, 52(2), 192-204.

Heinen, M., De Souza, K. R. V., Deluca, V., Gusmão, M., & Oliveira, M. S. (2021). Protocolo preventivo da terapia de regulação infantil: estudo piloto no ambiente escolar. *Psico*, 52(4). 1-12. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2021.4.36289>

Jager, M. E., Torres, I. E., Freitas, L. I., & Dos Santos, S. S. (2021). Abordagem cognitivo-comportamental na escola: possibilidades de intervenção. *Aletheia*, 54(1), 105-112. DOI: <http://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.1-11>

Leme, V. B. R., Fernandes, L. M., Da Rocha, C. S., & Serqueira, A. P. (2020). Programa de habilidades sociais com estudantes de pedagogia. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 50-58. Doi: 10.5935/1808-5687.20200008

Martins, F. S., & Faust, G. I. (2018). Prevenção ao bullying: intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 14(2), 113-120. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20180016>

McLaughlin, K. A., Hatzenbuehler, M. L., Mennin, D. S., & Nolen-Hoeksema, S. (2011). Emotion dysregulation and adolescent psychopathology: A prospective study. *Behaviour Research and Therapy*, 49, 544-554. Doi: 10.1016/j.brat.2011.06.003

- Melero, S., Morais, A., Espada, J. P., Méndez, X., & Orgilés, M. (2021). Effectiveness of Group vs. Individual Therapy to Decrease Peer Problems and Increase Prosociality in Children. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(8), 3950. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18083950>
- Motta, D. C., Dias, A. P., Carvalho, A. L. N., De Castro, R. V., Manhães et al. (2017). Programa para a promoção da empatia em sala de aula. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2), 122-130. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170017>.
- Nardi, P. C., Ferreira, I. M. F., & Neufeld, C. B. (2015). Programas de Promoção de Saúde Mental em Grupo para Crianças. In C. B. Neufeld (Org.), *Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo para crianças e adolescentes* (1a ed., pp. 31-50). Artmed.
- Nardi, P. C., Ferreira, I. M. F., & Neufeld, C. B. (2015). Programas de Promoção de Saúde Mental em Grupo para Crianças. In C. B. Neufeld (Org.), *Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo para crianças e adolescentes* (1a ed., pp. 31-50). Artmed.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2022). *Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: guia de implementação*. DOI: <https://doi.org/10.37774/9789275725306>.
- Organization for economic co-operation and development. (2021). *Beyond Academic Learning: First Results from the Survey of Social and Emotional Skills*. <https://doi.org/10.1787/92a11084-en>.
- Peron, S., & Neufeld, C.B. (2021). Habilidades para a vida e habilidades sociais. In C. B. Neufeld (Org.), *Técnicas em terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes: uma perspectiva de intervenções individuais e em grupos* (1a ed, pp. 681-689). Sinopsys.
- Petersen, C. S, & Wainer, R. (2011). Princípios básicos da terapia cognitivo-comportamental de crianças e adolescentes. In C. S. Petersen & R. Wainer (Orgs.), *Terapias Cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte* (1a ed., pp. 16-31). Artmed.
- Ricarte, M.D., & Lins, M. R. C. (2021). O engajamento na terapia cognitivo-comportamental. In C.B. Neufeld (Org.), *Técnicas em terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes: uma perspectiva de intervenções individuais e em grupos* (1a ed, pp. 3-11). Sinopsys.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

- Silveira, M. M. P., Pinheiro, M. I. S., Silva, V. J. G., Neufeld, C. B., & Haase, V. G. (2021). WebPais: orientação de pais on-line voltada para a educação domiciliar em meio à pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 17(2), 113-124. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20210024>
- Stallard, P. (2021). *Bons Pensamentos-Bons Sentimentos: Guia de Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes e Jovens Adultos*. Artmed.
- Toledo, P. M. H., & Coser, D. S. (2015). Treinamento para pais de adolescentes: Aprendendo conceitos comportamentais e práticas parentais para atuar na fase da adolescência. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 17(3), p. 38–54. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v17i3.814>
- Tozze, K. F., & Bolsoni-Silva, A. T. (2018). Intervenção em grupo com pais de adolescentes com problemas de comportamento internalizantes. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(4), p. 6–24. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i4.1091>
- Vendramine, C. M., & Benvenuti, M. F. L. (2013). Promoção de mudanças de comportamentos em crianças: O papel do automonitoramento do comportamento dos cuidadores. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 15(3), p. 5–20. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v15i3.627>
- Vliek, L., Overbeek, G., & Orobio de Castro, B., (2019). Effects of Topper Training on psychosocial problems, self-esteem, and peer victimisation in Dutch children: A randomised trial. *PLOS ONE*, 14(11), DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0225504>
- World Health Organization (2004). *Prevention of mental disorders: effective interventions and policy options*. http://www.mentalhealthpromotion.net/resources/prevention_of_mental_disorders_bluebooklet.pdf.
- Zakaria, S., Sasagawa, S., & Essau, C.A. (2021) Exploring the impact of a transdiagnostic cognitive behavioural therapy-based intervention on a group of Malaysian adolescents with problematic drug use and emotional problems. *Addict Behavior Reports*, 14,100381. DOI: 10.1016/j.abrep.2021.100381